

Medicina tradicional tem reservas

O avanço das terapias alternativas em áreas institucionais ainda é recebido com reservas pelos representantes da medicina tradicional. "A medicina alternativa não representa um progresso no conhecimento, mas um retrocesso de recursos", afirma o médico Nelson Guimarães Proença, presidente da Associação Paulista de Medicina. Para ele existe uma aproximação entre as duas medicinas, resultado do rebaixamento do padrão de assistência médica à população. "O sistema de saúde no Brasil apresenta um resultado de baixo nível, fruto de sua absoluta incompetência e ineficiência, que acaba com as diferenças entre a medicina científica e a alternativa", lamenta.

Proença afirma que as práticas alternativas não evoluíram, ao contrário da medicina

científica, que apresentou grandes progressos.

"Infelizmente, uma grande parte dos médicos não acompanha essa evolução e, por isso, não consegue dominar os recursos que tem à sua disposição", explica ele. Apesar dessa opinião, Proença diz observar com simpatia terapias como a homeopatia e a fitoterapia: "Em doenças menos graves, essas terapias podem obter resolução".

Para Nader Wafae, diretor da Escola Paulista de Medicina, a ausência de um sólido respaldo científico não impede que as terapias alternativas se desenvolvam. "Estamos pensando até em introduzir no currículo de nossa escola informações sobre essas terapias", garante. "Não acho justo que os nossos alunos sejam privados do conhecimento de outras áreas da medicina."